



PONTOS
CONTRA

Mestre em Educação
pela FURB. Especialista
em Cinema. Graduado
em Publicidade e
Propaganda. Docente
dos cursos de Graduação
em Comunicação Social
da UNIVALI, FURB e
UNIASSELVI. E-mail:
bonafilm@yahoo.com.br

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO FILME DOS TRAPALHÕES

ENVIRONMENTAL AWARENESS IN FILMS MADE BY 'OS
TRAPALHÕES' COMIC GROUP

Correspondência
Rua João Pessoa, 740 - Apto
516. Blumenau – SC.
CEP: 89036-000.

Rafael José Bona*

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar signos de conscientização ambiental presentes no cinema infantil e utiliza o filme **Os Trapalhões na Terra dos Monstros** (1989) como objeto de estudo, por possuir forte apelo à preservação do meio ambiente. Em primeiro instante, foram identificadas cenas nas quais aparecem signos de educação ambiental para, em seguida, categorizar os mesmos e mostrar como podem ser utilizados na Educação Básica. Para análise, tratou-se de categorizar signos que expressem valores de consciência ambientalista. Espera-se que este artigo sirva de incentivo para mais trabalhos nesta área, com estudos fundamentados em outros filmes infantis que possam contribuir na educação.

Abstract

This article analyzes the signs of environmental awareness present in children's films, using the film 'Trapalhões na Terra dos Monstros' (**Trapalhões In The Land of the Monsters**) (1989) as the object of study, since this film makes a strong appeal to environmental preservation. First, scenes were identified in which signs of environmental education appear. these signs were then categorized, and different ways of using them in Basic Education were demonstrated. For the analysis, the signs which express values of environmental awareness were categorized. It is hoped that this article will serve as an incentive for further work in this area, with studies based on other children's movies which can contribute to education in general.

Palavras-chave

Cinema - Educação Ambiental – Filmes - Os Trapalhões.

Artigo recebido em
11/04/2008
Aprovado em
09/07/2008

Keywords

Movies – Education - Environmental Awareness – Films - Os Trapalhões.





PONTOS
CONTRA

O cinema, ao ser inventado em 1895, não tinha objetivos educativos. Ano após ano pesquisas foram feitas e, por meio delas, descobriu-se no cinema uma forma de educar, de se tornar subsídio pedagógico. Um filme pode ter muitos contextos, interpretações, signos e significados por parte dos seus espectadores. E é nesse espaço que se pode utilizar o cinema como processo ou método de ensino e aprendizagem, que produz significados por meio dos signos.

Para Peirce (apud SANTAELLA, 2000), um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém e cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente ou um mais desenvolvido. Uma obra de arte, inclusive o cinema, pode ser (e quase sempre é) a organização complexa de muitos signos. A interpretação dos significados dos signos está na tarefa da Semiótica (doutrina dos signos). A Semiótica compreende em suas teorias quais são os aspectos mais relevantes que atuam durante a atividade interpretativa dos leitores, sendo que esse mesmo leitor está tocado por realidades diferentes ao texto.

Segundo Gomes (2006), a matéria do cinema são as imagens e nessas imagens existe uma relação de comunicação entre o espectador e o filme. Imagens promovem um processo comunicativo que guia a pessoa a interpretar e atribuir significação ao filme. O espectador que vivencia os efeitos expressivos do cinema, muitas vezes, identifica-se de algum modo com a obra exposta e assume um papel produtivo. Gomes diz ser relevante caracterizar o cinema como forma comunicativa que depende do espectador para ter significado. Os filmes possuem textos e intertextos que levam o espectador a conferir este ou aquele sentido à obra. Ou seja, os filmes podem servir como objeto de estudo para um analista.

A proposta deste estudo é analisar signos da educação ambiental nos filmes infantis. A expressão 'conscientização ambiental' sugere a educação com o ambiente que, a princípio, aborda as relações culturais entre as pessoas e demais entes da natureza. Assim, a educação ambiental é entendida como uma educação política, pois ela ajuda na preparação das pessoas "para exigir justiça social, cidadania nacional e planetária, autogestão e ética nas relações sociais e com a natureza" (REIGOTA, 1994, p. 10).

A educação ambiental como educação política enfatiza antes a questão 'por que' fazer do que 'como' fazer. Considerando que a educação ambiental surge e se consolida num momento histórico de grandes mudanças no mundo ela tende a questionar as opções políticas atuais e o próprio conceito de educação vigente, exigindo-a, por princípio, criativa, inovadora e crítica. A



PONTOS CONTRA

ética ocupa um papel de importância fundamental na educação ambiental (REIGOTA, 1994, p. 10).

O filme selecionado para análise foi **Os Trapalhões na Terra dos Monstros** (1989), por possuir forte apelo à preservação do meio ambiente. Em busca de signos educativos no filme escolhido para análise, o mesmo foi assistido duas vezes, no qual foram escolhidas algumas categorias de signos educativos. Num primeiro instante, foram identificadas cenas nas quais aparecem signos de educação ambiental, para, em seguida, mostrar como pode ser utilizado na sala de aula.

Para análise, tratou-se de categorizar signos que expressem valores de educação ambiental (por meio da conscientização ambiental) presentes no filme d'Os Trapalhões. As cenas selecionadas foram descritas detalhadamente em forma de texto. Os dados foram interpretados de acordo com a literatura selecionada.

O signo

Linguagem, pensamento ou raciocínio se dão por meio dos signos, mas não existem apenas por meio de símbolos, nem mesmo o raciocínio matemático, dedutivo. Existe sempre mistura de signos, que é constitutiva de todo pensamento humano. Santaella (2000) ressalta que o mundo torna-se cada vez mais cheio de complexidade e cada vez mais fica hiperpovoado de signos que estão aí para serem compreendidos e interagidos. A noção de signo não equivale exclusivamente ao signo lingüístico, ou seja, o signo não é mais somente verbal, mas também não-verbal, por meio das imagens.

O signo é qualquer coisa de qualquer espécie que representa uma outra coisa, chamada de objeto do signo, e que produz um efeito interpretativo em uma mente real ou potencial, efeito este que é chamado de interpretante do signo. O objeto do signo também pode ser qualquer coisa de qualquer espécie. Essa coisa, qualquer que seja, está na posição de objeto porque é representada pelo signo (SANTAELLA, 2002, p. 114).

Por meio disto cria-se um processo relacional na mente do intérprete do signo, a partir da representação que o signo mantém com seu objeto. Nisso, produz-se na mente interpretadora outro signo que traduz o significado do primeiro (é o interpretante do primeiro). Assim, o significado de um signo é





PONTOS CONTRA

outro signo, seja uma imagem mental ou palpável. O signo se aplica a todos os processos comunicativos.

Os signos estão presentes na vida cotidiana e podem ser explicados de diversas formas. Eles estão na mente das pessoas. Por exemplo, quando se vê o ator Arnold Schwarzenegger na televisão fazendo seu discurso político como Governador da Califórnia nos Estados Unidos. É difícil não olhá-lo e remeter sua imagem ao O Exterminador do Futuro, um dos filmes que lhe deu o estrelato nas décadas de 1980 e 1990. O signo se encontra presente na televisão, no cinema, nos livros, na sala de aula e até em anúncios publicitários. Pode-se citar, por exemplo, o anúncio de um carro da marca Chevrolet (veiculado em 2006). No Brasil, a chamada da campanha era: “Sua vida trouxe você até aqui – Novo Prisma. Seu primeiro grande carro” (Figura 1). Este anúncio (que também foi veiculado em outras mídias, como a televisão) vem agregado de inúmeros signos, pois significa que o rapaz (que simboliza o cliente) está repleto de signos que o constituíram como pessoa até então. Vê-se a personagem Scooby-doo, Os Três Mosqueteiros, um boneco do filme Os Caça-fantasmas, as coelhinhas da Playboy, a personagem Fofão, entre outros. Todos esses elementos ajudaram a tecer fios de identidade desde a sua infância. Personagens do cinema são evidenciados, e mostram o quão importante os filmes podem ser na vida das pessoas.



Figura 1: Anúncio Chevrolet
Fonte: Revista Veja, ed. 1979 – Ed. Abril 25/10/2006.





PONTOS
CONTRA

A classificação dos signos

Para a constituição de todo e qualquer signo existente, Peirce estabeleceu uma rede de classificações sempre triádicas (isto é, três a três) dos tipos possíveis de signos. Dentre todas as tricotomias, há três que são as mais gerais e básicas, às quais o cientista fez explorações mais minuciosas. São as mais conhecidas e que têm sido mais divulgadas e exploradas pelos pesquisadores. Ao tomar a relação do signo com seu objeto, ele pode ser um ícone, um índice ou um símbolo. São os três modos de como o fenômeno aparecem à mente e são estes que se fará a análise do objeto de estudo. Segundo Santaella (2004), a relação do signo com seu objeto sempre tem a possibilidade do efeito de impressão que ele está apto a produzir e excitar o sentido da pessoa. Ou seja, os filmes e as imagens que representam.

Qualquer coisa de qualquer espécie, imaginada, sonhada, sentida, experimentada, pensada, desejada [...] pode ser um signo, desde que esta 'coisa' seja interpretada em função de um fundamento que lhe é próprio, como estando no lugar de qualquer outra coisa. Ser um signo é ser um termo numa relação triádica específica. Essa relação não precisa necessariamente estar armada de maneira prévia para que o signo funcione como tal (SANTAELLA, 2000, p. 90).

Por meio da teoria dos signos da linha de Charles Peirce, na leitura de Lucia Santaella como hipótese para investigação dos signos de educação ambiental no filme d'Os Trapalhões, esta pesquisa visa analisar os signos por meio da tríade: ícone, índice e símbolo, que se apóiam os fenômenos do cinema. Segundo Santaella (2000), algo é significativo de seu objeto, que possui potencialidade signíca ou qualidade, de acordo:

- quando o signo em relação ao seu objeto está numa comunidade de alguma qualidade (semelhança ou ícone);
- quando o signo em relação ao seu objeto consiste na correspondência de fato ou relação existencial (índice);
- quando o fundamento da relação com o objeto depende de caráter imputado, convencional ou de lei (símbolo).





PONTOS
CONTRA

Os signos do cinema

A palavra imagem conduz o ser humano à idéia de visualidade. Imagem e visualidade são fundamentos primordiais do cinema. De acordo com Santaella (2006), há pelo menos três principais domínios da imagem:

- domínio das imagens mentais, imaginadas;
- domínio das imagens diretamente perceptíveis;
- domínio das imagens como representações visuais (desenhos, gravuras, fotografias, imagens de cinema, etc.).

Segundo Lotman (1978), tudo o que for notado durante a projeção de um filme, e que nos toca e atua sobre nós possui um significado. Aprender assimilar estas significações é tão indispensável como para quem quer compreender a dança clássica. Lotman afirma também que qualquer informação transmitida por um filme não é exclusivamente cinematográfica. Isto é, o filme retrata o mundo real e ele só será entendido se o espectador identificar esses traços do mundo real no filme e esses traços estão significados por esta ou por aquela coisa – traduzidas como ‘mundo real’. “A significação cinematográfica resulta de um encadeamento particular dos elementos semióticos, um encadeamento que é próprio do cinema” (LOTMAN, 1978, p. 77).

Conforme Joly (2004), tudo pode ser um signo, a partir do momento em que o ser humano utiliza uma significação que depende da sua cultura, assim como do contexto do surgimento de um signo. Um objeto real não é um signo do que é, mas pode ser o signo de outra coisa. Assim, pode-se acreditar que um gato preto é sinal de azar.

O cinema pode ser útil no processo de ensino e aprendizagem por causa das imagens mentais que são criadas durante a projeção do filme. Essas imagens estão associadas a uma estrutura formal que o ser humano já possui interiorizada e é associada a um objeto. Um exemplo disso, comentado por Joly (2004), são os desenhos que as crianças fazem do corpo humano com apenas quatro traços para os membros, pois elas já possuem uma imagem que interioriza o esquema corporal. O que é interessante nas imagens mentais são as impressões dominantes de visualização que se assemelha com o da fantasia ou do sonho. Com esse exemplo, Joly mostra que o parentesco entre ver um filme e a atividade psíquica da fantasia e do sonho são



PONTOS CONTRA

parecidos, sendo que todos, sem exceção, sentem, em primeiro lugar, o inverso, pois quando se tenta lembrar do sonho, tem-se a impressão de lembrar de um filme. Percebe-se isso, pois as situações dos sonhos nada têm com a realidade. Ele provoca alucinação visual na qual são solicitados outros sentidos, como o tato e o olfato. A lembrança visual é a que predomina, pois dá completa semelhança com a vida real. Aquilo que se considera imagem mental, conjuga-se como impressão dupla de visualização e semelhança.

De acordo com Duarte:

O texto fílmico é produto de configurações significantes construídas, em linguagem cinematográfica, pela articulação de diferentes elementos: imagem em movimento, som musical, ruídos (sonoplastia), sons de fala e escrita. Isso faz do filme o resultado de um conjunto de significações que podem ser interpretadas e compreendidas de diversas maneiras (DUARTE, 2006, p. 98).

Santaella (2006), ao estudar as imagens do cinema, diz que o mesmo se encontra na mistura das imagens de que o filme se compõe. Além de estar em movimento, a imagem vem agregada com os diálogos, a música, ruídos, etc. Desde o seu surgimento, o cinema permitiu vocação narrativa, com sua eficácia de contar histórias ficcionais o que colocou em comunicação paralela com princípios próprios da linguagem literária.

Os trapalhões

A história d'Os Trapalhões, quarteto formado por Didi, Dedé, Mussum e Zacarias, começou na década de 1960. Segundo Lunardelli (1996), seus filmes sempre trouxeram na diversidade de cada personagem uma faceta da geografia cultural do Brasil. Os Trapalhões surgiram na TV Excelsior de São Paulo, com o nome de Adoráveis Trapalhões e com vários integrantes (Didi e Dedé faziam parte) que saíram do programa com o passar dos anos. Na década de 1970 entram no grupo o Mussum e o Zacarias. Eles tinham habilidades para produzir na televisão e no cinema. O primeiro filme d'Os Trapalhões foi realizado em 1965 e contava apenas com a dupla Didi e Dedé. Com o quarteto completo foram realizados 22 filmes no período de 1978 a 1990, num total de 46 filmes de 1965 a 2008.



Dezenas de milhares de pessoas já assistiram aos seus filmes, no qual seis deles estão na lista dos dez mais assistidos na história do cinema nacional brasileiro. A média são de 3,99 milhões de espectadores por filme (JOLY, FRANCO, 2007), conforme Tabela 01:

Tabela 01: As dez maiores bilheterias do cinema brasileiro

Posição	Filme	Ano	Público do cinema
1	Dona Flor e seus dois maridos	1976	10.735.524
2	A dama da lotação	1978	6.509.134
3	O Trapalhão nas minas do Rei Salomão	1977	5.786.226
4	Lúcio Flávio – o passageiro da agonia	1977	5.401.325
5	Dois Filhos de Francisco	2005	5.319.677
6	Os Saltimbancos Trapalhães	1981	5.218.478
7	Os Trapalhães na Guerra dos Planetas	1978	5.089.970
8	Os Trapalhães na Serra Pelada	1982	5.043.350
9	O Cinderelo Trapalhão	1979	5.028.893
10	O Casamento dos Trapalhães	1988	4.779.027

Fonte: JOLY, FRANCO, 2007, p. 111.

O grupo foi se desfazendo após o falecimento do Zacarias em 1990 e do Mussum em 1994. As reprises televisivas continuaram por anos, mas a produção cinematográfica diminuiu. Atualmente, Renato Aragão (Didi) e Manfred Sant'Anna (Dedé) são parceiros no programa **A Turma do Didi** da Rede Globo de Televisão.

Os Trapalhães na Terra dos Monstros

Filme produzido em 1989 na cidade do Rio de Janeiro e dirigido por Flávio Migliaccio. O elenco é formado por Os Trapalhães, Angélica, Conrado, Vanessa de Oliveira, Benjamin Cattan, Geórgia Gomide, Gugu Liberato e o Grupo Dominó. Teve 3.200.000 espectadores nos cinemas (LUNARDELLI, 1996), lançado em vídeo pela Globo Vídeo e fornecido em DVD pela Neo Max.



PONTOS
CONTRA



*Figura 02: Capa do Filme
Divulgação*

O filme começa com a cantora Angélica, que acaba de vencer um concurso na televisão para gravar um clipe musical com o Grupo Dominó no alto da Pedra da Gávea no Rio de Janeiro. Enquanto ela e o namorado Conrado esperam o grupo para a gravação, eles caem para dentro da pedra. Preocupados com o desaparecimento da filha, os pais da garota encarregam os empregados da mansão: Dedé, Mussum e Zacarias de procurá-la. Para auxiliá-los, aparece o ex-motorista de táxi Didi que trabalha como chofer. Ao chegarem à Pedra da Gávea, eles se deparam com uma antiga civilização, descendente dos fenícios, com monstros bons e maus. Didi se apaixona por uma garota fenícia e no final todos conseguem fugir ilesos de dentro da pedra.

Conforme Ramos (1995), a construção do enredo, enquanto montagem de atrações televisivas e midiáticas, articula-se com uma sugestiva abordagem dos realizadores do filme com a visão que os mesmos possuem da relação das crianças e jovens com a televisão, que é evidenciada como atrativo campo de realização vivencial e profissional.

Análise do filme

Segundo a PCSC (Proposta Curricular de Santa Catarina, 1998), por meio de todos os seus componentes, a educação ambiental faz parte da sociedade e é co-responsável





PONTOS CONTRA

pela formação das pessoas e deve estar envolvida com estudos relacionados ao meio ambiente, não somente com o levantamento dos problemas existentes, mas também na busca de mecanismos que permitam nela atuar. A principal função da educação ambiental é contribuir na consolidação da conscientização das pessoas capazes de atuarem na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida e com o bem-estar de cada um e da sociedade.

Segundo Reigota (1994), a pessoa dificilmente se vê como ser da natureza, considera-se observadora ou exploradora da mesma. Esse distanciamento acerca dos problemas ambientais faz com que ocorram graves conseqüências à natureza.

Por meio da análise semiótica, foram encontrados signos da educação ambiental presentes no filme **Os Trapalhões na Terra dos Monstros**, como, por exemplo, na cena em que aparece o empresário, o Dr. Romeu. A personagem faz depoimento sobre o desmatamento. Na cena aparece uma multidão, a personagem Romeu e, ao fundo, a Pedra da Gávea do Rio de Janeiro. Logo abaixo uma faixa com os dizeres: Dr. Romeu abraça a natureza. Em seguida um homem pergunta se é verdade que o Dr. Romeu não vai mais derrubar árvores e ele responde: “Não é bem assim. Mas eu prometo uma coisa: cada árvore que eu derrubar eu mando plantar outras três”.

Logo em seguida, a multidão comemora com uma saudação de aplausos e aparece a esposa do Dr. Romeu que coloca um broche em seu peito com os dizeres: Salve a natureza! (Figura 03).



*Figura 03: Fotograma do filme
Fonte: Rafael José Bona.*

A outra cena é a que a personagem Angélica discursa sobre a liberdade dos seres vivos num programa de TV. Após a personagem Gugu anunciar a cantora como





PONTOS CONTRA

vencedora do concurso promovido pelo programa de auditório, ela discursa: “Eu quero dedicar este prêmio ao meu pai e minha mãe que acabaram compreendendo que uma das coisas mais importantes e bonitas da vida é a liberdade. É a liberdade de todos os seres vivos. Dos homens. Dos animais” (Figura 05).

As cenas analisadas propiciam conscientização ambiental. Os discursos das personagens são ícones que indicam algo em prol da preservação e simbolizam a consciência ambientalista.

A ação lógica dessas cenas é a ação do signo. O signo neste caso funciona como mediador entre o objeto (a cena com signos de conscientização ambiental) e o efeito que se produz na mente do espectador. Este efeito é mediadamente devido ao objeto por meio do signo (SANTAELLA, 2000).



Figura 04: Fotograma do filme
Fonte: Rafael José Bona

Santaella (2002), ao fazer análise dos signos em alguns vídeos de educação ambiental, notou que os filmes com essas características mostram imagens com o objetivo de encher os ‘olhos do espectador’, justamente por mexer com a emoção, com a admiração do ser humano. Os signos ambientais se fazem presentes na beleza da natureza ao serem mostrados, comovendo o espectador sem que ele tome consciência disso.

Os signos da educação ambiental (por meio da consciência ambientalista) encontrados no filme d’Os Trapalhões vêm ao encontro de idéias esboçadas por Reigota (1994), o qual explicita que a mesma deve ser orientada para a comunidade. Deve incentivar a pessoa a participar ativamente da resolução dos problemas ambientais. A educação ambiental forma cidadãos conscientes dos seus direitos e também dos seus deveres. A conscientização para a preservação do meio ambiente





PONTOS CONTRA

utiliza-se muito dos meios de comunicação de massa para se propagar. E foi em determinadas cenas do filme d'Os Trapalhões que se pôde observar isso sempre com o objetivo de conscientizar o espectador, estabelecendo signos para uma sociedade mais justa para todos os cidadãos.

Com signos de educação ambiental, as crianças aprendem mais sobre os malefícios causados com o desmatamento. Pode ser trabalhado em sala de aula com confecção de cartazes e redação sobre os problemas de preservação ambiental. “Cada educador, ao assumir a educação ambiental como componente basilar de seu fazer pedagógico, não poderá furtar-se a desenvolver ações decorrentes deste compromisso, seja em termos de sala de aula, seja em termos de atividades extracurriculares” (PCSC, 1998, p. 55).

Considerações finais

De acordo com Napolitano (2004), conforme a organização inglesa Film Education, o uso do cinema infantil em sala de aula para crianças de 5 a 10 anos pode ser especialmente profícuo nas primeiras séries iniciais, pois as crianças começam a criar a habilidade de ler imagens em movimento e são muito adaptáveis para interpretar filmes. Elas aprendem a compreender as narrativas e prever os possíveis desenvolvimentos da história, o que será de extrema importância ao ter os primeiros contatos com o texto escrito, e estimular o interesse provocado pelos filmes, o que pode incentivar as mesmas a lerem textos mais concisos.

Tudo isso pode fazer a criança a ter outros tipos de aprendizado de conteúdos, habilidades e conceitos como, por exemplo, análise da música como expressão do sentimento no filme, análise das cores, desenho de cartazes com base no filme, conhecimento de lendas e mitos das mais diversas culturas, recriação de histórias, análise sobre as relações humanas expressadas no filme, desenvolvimento de pesquisas históricas, análise sobre valores e noções de meio ambiente entre outros (NAPOLITANO, 2004).

Presume-se que, no momento em que o educador tiver orientação sobre os signos e seus significados presentes na linguagem do cinema, poderá perceber várias possibilidades educativas dos filmes infantis e dos filmes (em geral) e o quanto isso pode fluir na mente das crianças e adolescentes.

É importante que o educador eleja filmes infantis por meio dos signos na Educação Básica, pois estes vêm ao encontro da realidade da criança. Situações vivenciadas por ela são mostradas na tela e é neste momento que ela se identifica com a realidade e pode desenvolver trabalhos escolares. Segundo Duarte (2006, p. 107), “ver e interpretar filmes implica, acima de tudo, perceber o significado que eles têm no contexto social do qual participam”.

Por meio deste artigo abrem-se caminhos para a realização de mais estudos nesta área (signos de educação ambiental no cinema) com maior aprofundamento em outros filmes infantis que possam contribuir na educação.

Referências

- DUARTE, R. **Cinema & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GOMES, R. **Elo vital**: a interação espectador/filme. Disponível em: www.facom.ufba.br/sentido/elovital.html. Acesso em: agosto de 2006.
- JOLY, L. FRANCO, P. **Os adoráveis Trapalhões**. São Paulo: Matrix, 2007.
- JOLY, M.; tradução Marina Appenzeller. **Introdução à análise da imagem**. 7. ed Campinas: Papirus, 2004.
- LOTMAN, Y. **Estética e semiótica do cinema**. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.
- LUNARDELLI, F. **Ô psit!** O cinema popular dos Trapalhões. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1996.
- METZ, C. Tradução de Luís Costa Lima e Priscila Viana de Siqueira. **A análise das imagens**. Petrópolis: Vozes, 1974.
- NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004, 2 ed.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo, SP: Cultrix, 1972.
- _____; tradução de José Teixeira Coelho Netto. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- PROPOSTA Curricular de Santa Catarina: Educação infantil, ensino fundamental e médio: disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.
- PROPOSTA Curricular de Santa Catarina: Educação infantil, ensino fundamental e médio: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.
- RAMOS, J. M. O. **Televisão, publicidade e cultura de massa**. Vozes: Petrópolis, 1995.
- REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SANTAELLA, L. **A teoria geral dos signos**: como as linguagens significam as coisas. São Paulo: Pioneira, 2000.
- _____. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 2004.



PONTOS
CONTRA

_____. **A assinatura das coisas:** Peirce e a literatura. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

_____. **Semiótica aplicada.** São Paulo: Thomson, 2002.

_____. **Matrizes da linguagem e pensamento:** sonora, visual, verbal. São Paulo: Iluminuras, 2001.

_____. Por uma epistemologia das imagens tecnológicas: seus modos de apresentar, indicar e representar a realidade. In: ARAÚJO, D. C. **Imagem (ir)realidade:** comunicação e cibermídia. Porto Alegre: Sulina, 2006.

SILVA, D. O. S. **Os Trapalhões:** uma linguagem entre literatura e cinema infanto-juvenil. Educação e Linguagem, São Bernardo do Campo, v. 2, 1999.

